

VAI TRABALHAR, VAGABUNDO! - O TRAJETO ANTROPOLÓGICO E O USO INSTRUMENTAL DA IMAGEM DO VAGABUNDO NA MÍDIA BRASILEIRA

Autora: Juliana Ayres Pina

Orientador: Prof. Dr. Maurício Ribeiro da Silva

Esta pesquisa se dá no campo da comunicação em relação direta com os estudos da cultura, da imagem e do imaginário e em diálogo com a teoria da complexidade de Edgar Morin. Nela, parte-se da premissa de que a sociedade está assentada sobre elementos da cultura que moldam narrativas, imagens, comportamentos e crenças, e que, de tão arraigados, tornam-se imperceptíveis aos olhares comuns. Assim, a presente tese se propõe a investigar a figura do vagabundo na mídia brasileira a partir de sua redução simbólica, de seu estereótipo, buscando reconstituir os símbolos e nuances perdidos no tempo, no espaço e num possível uso instrumental de tal imagem.

Partindo então da reconstrução do trajeto antropológico da imagem do vagabundo, chega-se à diversas características típicas do arquétipo *trickster*, presente em diversos mitos de sociedades distintas e com forte presença na formação cultural do Brasil. Recorre-se às figuras de mitos indígenas, africanos e europeus e analisa-se a perda de potência imaginativa em tal trajeto que culmina na cristalização da imagem em questão. A partir de tal análise, a pesquisa debruça-se a compreender se esse é um fenômeno natural, que se dá com a passagem do tempo e a mudança de espaço, ou um fenômeno causal, em que há interesse por parte de um grupo da sociedade de interferir na imagem em questão, tirando o foco e desviando a luz de determinados elementos que vão tornando-se obscuros e esquecidos e dando ênfase a elementos considerados negativos, distorcendo características e fazendo uso da imagem conforme seus objetivos.